

UM ESTUDO LEXICAL DE TRADUÇÕES DO CONTO *THE BLACK CAT*, DE EDGAR ALLAN POE

FRANCINE DE ASSIS SILVEIRA

Universidade do Estado de São Paulo – São José do Rio Preto – IBILCE
Fran_trancinha@yahoo.com.br

LÍDIA ALMEIDA BARROS

Universidade do Estado de São Paulo – São José do Rio Preto – IBILCE
Lidia@ibelce.unesp.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o conto *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe, e duas traduções desse texto, a saber, a de Oscar Mendes e Milton Amado (1965) e a de Breno Silveira (1978). Pretendemos identificar os vocábulos de conteúdo mais frequentes e significativos da trama do texto original e, com base nesse estudo, verificar se equivalentes desses são mantidos na tradução, garantindo, assim, a manutenção dos elementos fundamentais dessa trama. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições da Linguística de Corpus e das Ciências do Léxico.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências do Léxico. Linguística de Corpus. *The Black Cat*. Edgar Allan Poe. Tradução.

RÉSUMÉ: L'objectif de ce travail est analyser l'histoire *The Black Cat*, d'Edgar Allan Poe, et deux traductions de ce texte, à savoir, ce de Oscar Mendes et Milton Amado (1965) et ce de Breno Silveira (1978). Nous prétendons identifier les vocables de contenu plus fréquents et significatifs de la trame du texte original et, sur base de cette étude, vérifier si des équivalents de celui-là sont maintenus dans la traduction, en garantissant, ainsi, la manutention des éléments fondamentaux de cette trame. Pour de telle façon, nous basons dans les contributions de la Linguistique de Corpus et des Sciences du Lexique.

MOTS-CLÉ: Sciences du Lexique. Linguistique de Corpus. *The Black Cat*. Edgar Allan Poe. Traduction

Introdução

Entender as questões que participam do fenômeno linguístico envolvido na literatura pode ajudar a explicar características próprias do Homem. Os estudos contrastivos de obras literárias e suas respectivas traduções revelam características não apenas das línguas em questão, mas também do processo tradutório em si e das particularidades da obra enquanto objeto de arte.

Neste trabalho, analisamos o conto *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe, comparando-o a duas de suas traduções, a saber, a de Oscar Mendes e Milton Amado (primeira edição, 1965) e a de Breno Silveira (1978). Nosso principal objetivo é analisar o conjunto vocabular de maior frequência na obra original e em suas traduções, para verificar quais vocábulos se destacam, a que elementos da trama estão relacionados e se essas relações se mantêm nas traduções.

Edgar Allan Poe e *The black cat*

Edgar Allan Poe é um dos mais importantes escritores americanos, considerado o pai do conto clássico e também das histórias de terror e mistério. É elogiado e reconhecido pela crítica:

Se se deve a Poe a criação do gênero policial, com seus contos de raciocínio e dedução, cabe-lhe também o mérito de haver renovado o conto e o romance de terror, de mistério e de morte, neles introduzindo o fator científico que lhes daria certo cunho de verossimilhança e de verdade. (MENDES, 1997, p.187)

Assim, em seus textos, descreve o mundo real, com sentimentos e temores muito autênticos. Muitas vezes seus personagens contam a história em primeira pessoa, como ocorre em *The black cat*, no original em inglês. As falas dos personagens estão em discurso indireto e o narrador lida apenas com suas percepções com relação a si e aos demais personagens.

The black cat conta a história de um homem que, devido ao abuso de álcool e à inquietação causada por seu gato, que lhe tem um amor incondicional, transforma-se em alguém violento e irritado. Isso se dá ao longo de sua vida, pois passa por transformações morais e de caráter, que culminam com a morte de seu gato, enforcado por ele. Perseguido pelo fantasma do animal, acaba por adotar outro bicho de estimação: outro gato que, com o passar do tempo, causa aversão em seu dono. Como em todas as histórias de suspense de Poe, o “extraordinário” fica por conta do detalhe: além dessa aversão (ou talvez esse seja o motivo dela) o gato revela, em sua pelagem, uma mancha branca, que se torna, pouco a pouco, a marca da força.

Vale frisar que, nesse conto, o narrador-personagem faz um desabafo, uma espécie de confissão, em busca de uma absolvição. Ao iniciar a história, já se apresenta como alguém que vai morrer no dia seguinte, como punição por seus atos, e que quer contar o acontecido. É um tanto evidente a condição de culpa desse homem que, no extremo de sua crise de emoções e sentimentos, mata a mulher, motivo da prisão e morte do personagem.

Um dos fatores mais relevantes nesse conto é a figura do gato. É o principal personagem, juntamente com o narrador, e é o único que possui um nome: Pluto. Embora outro gato faça parte do enredo, ambos parecem representar a mesma entidade. No desenrolar da história, vemos que esse animal faz o dono lembrar-se de como fora antes (uma criança dócil, apegada aos animais) ao mesmo tempo em que seus olhos refletem o que ele se tornou agora: um homem violento, ruim, perverso. Talvez por isso seu primeiro ato de perversidade com relação ao gato tenha sido arrancar-lhe um olho. Era como um espelho de sua alma, alma essa que agora não gostava de ver. Pode-se pensar, então, que o gato seja uma metáfora para sua consciência, aquela que o faz encarar as verdades, das quais ele foge.

Poe utiliza uma série de recursos linguísticos e culturais para causar terror e suspense nesse enredo: o gato preto, figura fortemente ligada a questões de superstição (tem sete vidas, traz má sorte, companheiro de bruxas – seres aliados ao demônio); temos também o nome do gato, Pluto, que, na mitologia Romana, é o deus do Inferno; há ainda um jogo com as cores, que possuem simbologias importantes

para criar esse universo particular do conto: o preto, simbolizando, ao mesmo tempo, tristeza, melancolia, escuridão, trevas; o vermelho, cor do fogo, numa alusão a sangue, morte; a cor branca, que remete à pureza, à salvação e à evocação a Deus, em uma busca do transcendental, do perdão, talvez.

Sabe-se que a tradução de textos literários carrega em si a necessidade de uma abordagem diferente, uma vez que o tradutor tem que lidar com “(a) a individualidade do autor e (b) a natureza criativa do texto literário” (SAGER, 1998, p.81). Assim, culpa, perversidade, horror (pela própria presença do gato preto) são sentimentos que pontuam o texto, sendo os vocábulos referentes a esses sentimentos nosso alvo de investigação.

Exploramos também, neste artigo, vocábulos que se referem ao gato, figura central e que dá nome ao conto, e o vocábulo *wife*, por serem eles os pilares em torno dos quais gira o drama do personagem-narrador. Para tanto, comparamos o original e cada uma das traduções para observar como os tradutores lidaram com essas questões, do ponto de vista da ocorrência e recorrência dos itens lexicais.

Metodologia

Organizamos os textos de modo a constituir *corpora* paralelos formados por: 1) o texto original em inglês (TO); 2) o texto traduzido por Oscar Mendes e Milton Amado (TT1); e 3) o texto traduzido por Breno Silveira (TT2)¹.

Armazenamos, então, os *corpora* no programa *WordSmith Tools*, criado por Mike Scott (Oxford University Press), a fim de podermos processá-los com ferramentas que esse *software* nos oferece.

Geramos listas de palavras-chave dos textos traduzidos para o português com base no contraste da lista de palavras desses mesmos textos com a lista de palavras existente no *corpus* de referência do

¹ TO = texto original: o conto *The black cat* em inglês. TT1 = Texto traduzido por Oscar Mendes e Milton Amado. TT2 = texto traduzido por Breno Silveira.

português – o CD-Rom da Folha de São Paulo, com 102.972.880 palavras, contendo os jornais durante o período de 1994 a 1999.

A lista de palavras-chave do texto original em inglês foi extraída com base no contraste da lista original de palavras desse mesmo texto com a lista de palavras do *corpus* de referência do inglês – o *British National Corpus* (BNC), com 99.465.296 palavras².

Observação dos vocábulos com base na frequência e nas palavras-chave

As listas de frequência dos cem primeiros vocábulos mais recorrentes extraídos dos três *corpora* possibilitaram-nos examinar as primeiras palavras de conteúdo nelas registradas. Para os objetivos desta investigação, consideramos, dentre as palavras de conteúdo, apenas os substantivos e os adjetivos.

Dessa forma, obtivemos no TO um número de 24 palavras de conteúdo dentre as cem mais frequentes presentes na lista de palavras gerada pelo WordSmith Tools com base na obra original. A tabela abaixo mostra as palavras levantadas:

Tabela 1 – Lista de frequência de palavras extraídas do TO

	<i>PALAVRA</i>	<i>FREQ.</i>
1.	HOUSE	12
2.	CAT	11
3.	DAY	10
4.	WIFE	10
5.	HEART	9
6.	BEAST	8
7.	NIGHT	8
8.	WALL	8
9.	ANIMAL	7
10.	CELLAR	7

² BNC. Disponível em [http://www.lexically.net/downloads/version4/downloading %20BNC.htm](http://www.lexically.net/downloads/version4/downloading%20BNC.htm). Acesso em.05 de fev. 2009.

11.	PLUTO	7
12.	SOUL	7
13.	FIRE	6
14.	HAND	6
15.	LENGTH	6
16.	PLACE	6
17.	REASON	6
18.	WALLS	6
19.	BLACK	5
20.	CREATURE	5
21.	HORROR	5
22.	LARGE	5
23.	LITTLE	5
24.	TERROR	5

Ao buscarmos as palavras mais representativas dessa obra em específico, observamos, em primeiro lugar, que *cat* é o segundo vocábulo mais frequente no *corpus* (com 11 ocorrências) e as palavras que remetem a ele também possuem alta frequência, como *beast* (11), *animal* (7), *Pluto* (7), *creature* (5) e *black* (5), que é o adjetivo que ressalta uma característica especial do gato.

Quanto aos sentimentos que buscamos analisar, temos, nessa lista, alguns vocábulos que remetem a eles: *horror* (5) e *terror* (5). Pela frequência com que aparecem, são representativos para compor a atmosfera peculiar do conto. Sendo um conto macabro e de suspense, esses vocábulos indicam os sentimentos que o personagem-narrador tem com relação ao animal e a tudo que o envolve.

Outra constatação interessante é o vocábulo *wife*, cuja frequência de ocorrência é quase que a mesma de *cat*. As duas personagens são de suma importância e desempenham um papel de peso no sofrimento emocional do narrador. É por conta da junção dos comportamentos de ambos que o narrador percebe suas transformações e passa a cometer as atrocidades por ele narradas.

Para verificarmos como esses vocábulos aparecem nas obras traduzidas, utilizamos o mesmo procedimento e os mesmos critérios adotados na análise lexical do texto original, isto é, elencamos apenas

as palavras de conteúdo que apareceram dentre os primeiros cem vocábulos, por ordem de frequência, listados pela ferramenta *Wordlist*. Para uma melhor comparação, repetimos aqui a lista do TO, mostrada anteriormente:

Tabela 2 – Listas de frequência das palavras extraídas de cada um dos *corpora* (TO, TT1 e TT2)

	TO		TT1		TT2	
	PALAVRA	FREQ.	PALAVRA	FREQ.	PALAVRA	FREQ.
1.	house	12	ANIMAL	20	ANIMAL	21
2.	Cat	11	CASA	16	CASA	18
3.	Day	10	GATO	13	DIA	11
4.	wife	10	DIA	10	GRANDE	11
5.	heart	9	PARTE	10	CORAÇÃO	10
6.	beast	8	COISA	9	GATO	10
7.	night	8	CORAÇÃO	9	MULHER	10
8.	wall	8	GRANDE	9	PAREDE	8
9.	animal	7	MULHER	9	BEM	7
10.	cellar	7	NOITE	9	COISA	7
11.	Pluto	7	BEM	8	CORPO	7
12.	soul	7	ADEGA	7	HORROR	7
13.	Fire	6	ALMA	7	NOITE	7
14.	hand	6	MÃO	7	PLUTO	7
15.	length	6	PLUTÃO	7	TERROR	7
16.	place	6	SIMPLES	7	ALMA	6
17.	reason	6	TER	6	ESPÍRITO	6
18.	walls	6	CARÁTER	6	IMAGEM	6
19.	black	5	CRIME	6	MAL	6
20.	creature	5	MAL	6	PAREDES	6
21.	horror	5	PAREDES	6	PARTE	6
22.	large	5	PAREDE	5	ATENÇÃO	5
23.	little	5	CADÁVER	5	CARÁTER	5
24.	terror	5	CORPO	5	DESEJO	5
25.	Ø		DÚVIDA	5	FIM	5
26.	Ø		FIM	5	MÃO	5
27.	Ø		FATO	5	MOMENTO	5
28.	Ø		IMAGEM	5	ADEGA	4
29.	Ø		HORROR	5	Ø	

Com base na tabela acima, podemos notar que o número de palavras de conteúdo dentre as cem mais frequentes de cada *corpus* varia, pois encontramos na lista dos vocábulos do TO 24 palavras de conteúdo, comparadas a 29 no TT1 e 30 no TT2.

Consideramos que as palavras mais frequentes e significativas no TO, são, a nosso ver: *cat, wife, beast, animal, Pluto, black, creature, horror e terror*. É interessante constatar que seus equivalentes, tanto no TT1 quanto no TT2, possuem frequência bastante semelhante, podendo indicar que os tradutores de ambas as traduções compreenderam a importância de tais palavras no TO e sentiram a necessidade de mantê-las em toda sua expressividade nos TTs.

Heart tem alta frequência nos *corpora*, estando na quinta posição, no TO e no TT2 e em sétimo no TT1. Isso talvez se deva ao fato de que o narrador-personagem, em suas falas, muitas vezes se refere a ele como era antes, aos sentimentos que tinha em seu coração: “*My tenderness of heart was even so conspicuous as to make me the jest of my companions*”; ou, no trecho, “*I had so much of my old heart left, as to be at first grieved by this evident dislike on the part of a creature which had once so loved me.*”

Outra observação relevante é sobre o vocábulo *house*: este é o segundo em frequência em ambos os TTs e é o primeiro no TO. Analisando os contextos em que esse vocábulo foi utilizado pelo autor, concluímos que não tenha grande peso semântico para a trama, sendo apenas o local onde os fatos acontecem. A alta frequência estaria mais ligada ao cenário do que à importância desse vocábulo para a história em si.

Ao compararmos as listas, notamos que os vocábulos *besta e criatura*, que seriam opções de tradução para *beast e creature*, não constam com frequência similar nos TTs (ou seja, não figuram entre as cem palavras de conteúdo mais frequentes). Ao investigarmos o porquê da não-ocorrência dos vocábulos nessa lista, verificamos que, na grande maioria das vezes, os tradutores optaram por traduzir esses vocábulos por *animal*.

Constatamos que o vocábulo *besta*, em português, é utilizado por Breno Silveira em apenas um trecho de sua tradução (*uma besta-fera*). Isso talvez se deva a dois fatores: em português, esse vocábulo

remete mais frequentemente ao sentido de “pessoa bruta, estúpida, ignorante”. Em outra acepção, observamos que esse vocábulo é carregado de significações negativas. Segundo o dicionário Michelis (2009), *besta-fera* possui a seguinte definição: “*Besta-fera*: animal feroz; pessoa selvagem ou cruel.”. Além disso, o vocábulo também remete à força negativa da milenar Besta-Fera ou Besta Apocalíptica, descrita na Bíblia por São João (Apocalipse 13:1 e 2).

Assim, parece-nos que esse tradutor intensifica ainda mais o lado sombrio e diabólico em torno da figura do gato, intensificando o terror e o fantástico que envolvem o animal. No caso do TT1, o tradutor optou por adjetivar o vocábulo *animal*, utilizando o vocábulo *bronco*, que seria sinônimo de *grosseiro*, *rude*. Desse modo, embora o animal seja caracterizado negativamente, a intertextualidade com *besta*, seres horrendos, ligados ao mal, não fica explícita. Lembramos que, em todas as demais ocorrências de *beast*, a tradução foi, em ambos os TTs, *animal*.

O vocábulo *creature* é traduzido de maneira distinta nas traduções. O TT1 traz o vocábulo *criatura* como tradução do vocábulo, mas encontramos também *bicho* como tradução. Por outro lado, observamos que no TT2 o vocábulo preferencial para a tradução de *creature* é *animal*, havendo, porém, uma exceção, em que é usada o vocábulo *felino*. Assim sendo, notamos que o tradutor Breno Silveira usa preferencialmente *animal* para os vocábulos que se referem ao gato (*animal*, *creature*), enquanto que os tradutores Oscar Mendes e Milton Amado são mais literais, utilizando *criatura* para *creature*.

Com o propósito de verificar com precisão se os vocábulos *cat*, *beast*, *animal*, *creature*, *Pluto*, *wife*, *horror* e *terror* poderiam ser considerados palavras-chave, fizemos uso da ferramenta KeyWords, disponibilizada pelo programa WordSmith Tools. Para tanto, utilizamos as listas de palavras dos nossos *corpora* de estudo, para compará-las com a lista de frequência dos *corpora* de referência. Para computar a chavicidade (*keyness*) de um item, o programa considera sua frequência no *corpus* de estudo, assim como sua frequência no *corpus* de referência, e faz uma comparação entre ambos os *corpora* por meio de um cálculo estatístico.

Assim, após a utilização da ferramenta, chegamos a três listas de palavras-chave diferentes: a lista de palavras-chave do TO, a do TT1 e a do TT2. Ao analisarmos essas listas, observamos que muitas palavras-chave do TO são coincidentes com as palavras-chave dos TTs, assim como ocorreu na análise das palavras mais frequentes nos três textos investigados. Conforme mencionamos anteriormente, pode-se pensar que, por ser um dos contos fantásticos mais famosos de Edgar Allan Poe, os tradutores conheciam o conto profundamente, e, portanto, buscaram manter muitas palavras-chaves semelhantes em suas traduções, de modo a garantir a manutenção da carga semântica e dos efeitos pragmáticos desses vocábulos no texto.

Obtivemos 23 palavras-chave (substantivos e adjetivos) no TO e nos TTs, 24 e 23. Apesar de a ordem de chavicidade ser diferente, a maioria dos vocábulos principais aparece nos três *corpora*. Isso vem ao encontro do que já havíamos inferido, a respeito da conservação desses vocábulos por parte dos tradutores.

Entretanto, observamos que, no TT1, texto traduzido por Oscar Mendes e Milton Amado, o vocábulo *mulher* (ou *esposa*) não figura como palavra-chave, sendo que ela consta tanto na lista de palavras-chave do TO (*wife*) quanto no TT2 (*mulher*), de Breno Silveira. Ao observamos a tabela, notamos que a frequência desses vocábulos nas duas listas é idêntica (são 10 ocorrências no TO e no TT). Decidimos investigar o que ocorre com esse vocábulo no TT1.

Partindo do TO, levantamos todas as ocorrências do vocábulo *wife*. Em seguida, observamos as traduções dos trechos selecionados. Verificamos que, na ocorrência 8, há o uso do vocábulo *esposa* no TT1, sendo que o mesmo ocorre no TT2, na ocorrência 10. Intrigou-nos o fato de que os números de ocorrência sejam os mesmos (o vocábulo *mulher* ocorre 9 vezes e *esposa* apenas uma, em cada um dos TTs). Dessa forma, partimos dos TTs para encontrar as ocorrências de *mulher* e *esposa*. Encontramos o seguinte trecho:

<p>But this blow was arrested by the hand of my wife. Goaded, by the interference, into a rage more than demoniacal, I withdrew my arm from her grasp and buried the axe in her brain. <i>She fell dead upon the spot, without a groan.</i></p>	<p>Mas esse golpe foi detido pela mão de minha mulher. Espicaçado por essa intervenção, com uma raiva mais do que demoníaca, arranquei meu braço de sua mão e enterrei o machado no seu crânio. <i>Ela caiu morta imediatamente, sem um gemido.</i></p>	<p>Mas minha mulher segurou-me o braço, detendo o golpe. Tomado, então, de fúria demoníaca, livre o braço do obstáculo que o detinha e cravei-lhe a machadinha no cérebro. <i>Minha mulher caiu morta instantaneamente, sem lançar um gemido.</i></p>
--	--	--

Quadro 1: Amostra da ocorrência do vocábulo *mulher*, partindo-se dos TTs.

Vemos que no TO, em determinado momento, utiliza-se apenas o pronome pessoal *she* para retomar, num processo anafórico, a referência a *mulher*, presente no período anterior. O mesmo procedimento foi utilizado no TT1, mas não no TT2, no qual o tradutor julgou necessário repetir o vocábulo *mulher*. Poderíamos pensar em algumas razões para essa repetição. Sabemos que os vocábulos adquirem forte efeito sugestivo ao serem repetidos; tornam-se mais carregados de força emocional e levam uma carga semântica mais acentuada, porque da repetição resulta a multiplicação (ou ainda a amplificação) do signo linguístico. Dessa forma, ao repetir *mulher* o tradutor intensifica o peso e a relevância dessa personagem para o narrador-personagem, tornando esse vocábulo um foco irradiador de sentidos e correlações. Além disso, a repetição pode ser considerada um indício de tentativa de explicitação, ou seja, o tradutor do TT2 deixa mais claras as interrelações textuais.

Outra observação importante é que ao se utilizar *mulher* uma vez mais no TT2, a frequência do vocábulo se iguala à frequência de *wife* no TO. Talvez isso explique porque o programa WordSmith Tools, ao realizar os cálculos para a listagem das palavras-chave, não tenha dado como resultado no TT1 este vocábulo específico, uma vez que nele a frequência é 9.

Considerações Finais

Neste estudo observamos algumas soluções vocabulares adotadas pelos tradutores Oscar Mendes e Milton Amado (1965) e Breno Silveira (1978) na solução de dificuldades impostas pela tradução do conto *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe.

A observação dessas soluções parece apontar para certa conservação do original. Dada a importância desse texto no âmbito da literatura mundial e na identificação das características particulares de toda a obra de Poe, os tradutores preocuparam-se em produzir traduções o mais possível semelhantes ao original. Não encontramos grandes alterações, omissões ou acréscimos.

Verificamos, ainda, que os vocábulos ligados aos personagens principais e aos sentimentos que os envolvem na mente do personagem-narrador são mantidos de forma semelhante nas traduções. Assim, os tradutores adotaram vocábulos, em português, que mantêm o clima de violência e de terror da trama e de autoreflexão e auto-recriminação do personagem-narrador.

REFERENCIAS

BAKER, M. *Corpus linguistics and translation studies: implications and applications*. In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p.233-250.

_____. *Corpora in Translation Studies: An Overview and some Suggestions for Future Research*. *Target*, 7, 1995, p. 223-243.

_____. *Corpus-based Translation Studies: the challenges that lie ahead*. In: H. SOMERS (org.). *Terminology, LSP and Translation: Studies in Language Engineering, in Honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 175-186.

_____. A *Corpus*-based View of Similarity and Difference in Translation. In: *International Journal of Corpus Linguistics*, 9 (2), 2004, p. 167-193.
BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de *Corpus*: histórico e problemática. *DELTA*, v.16, n.2, 2000. p.323-367.

LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Londres: Longman, 2003.

MICHAELIS- *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 10 fev. 2009.

MICHAELIS Moderno dicionário inglês. (2007). Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 10 fev. 2009.

POE, Edgar Allan. *Ficção Completa*. Poesia e Ensaios. Org. e Trad. de Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1997, p. 293-301.

POE, Edgar Allan. *Histórias extraordinárias*. Trad. de Breno Silveira e outros. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.39-51.

POE, Edgar Allan. *The Black cat*. (1843). Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=6175. Acesso em: 06 jan. 2009.

SAGER, J. What Distinguishes Major Types of Translation?. *The Translator*, v.4, n.1, p. 69-89, 1998.